

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
 2005

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
– discurso coerente e pessoal (8 pontos)
- relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa
exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. Nota), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Relação entre «nós» (sujeito poético e Lídia) e «os homens»

Existe uma relação de oposição na medida em que o «nós» é representado:

- com uma atitude de torpor, de ausência de movimento («antebraços / Deixados sobre a mesa», «Tal seja, Lídia, o quadro / Em que fiquemos» – vv. 3-4 e 5-6), que contrasta com «a vida / Como os homens a vivem» (vv. 9-10);
- com tonalidades coloridas («roxas», «brancas», «rosas» – vv. 1-2), que se opõem à imagem cromática associada aos «homens»: o negro da «poeira / Que erguem das estradas» (vv. 11-12);
- com atitudes de imobilidade, de contemplação, de mutismo, de quietude tranquila e até de abandono, que, aproximando o «nós» dos «deuses», o afastam do movimento da vida dos «homens», da dor provocada pela agitação e pelo conflito («Cheia da negra poeira / Que erguem das estradas» – vv. 11-12);
- ...

Papel desempenhado pelos «deuses»

Tendo como características específicas a eternidade e a intemporalidade, os «deuses» funcionam como um «exemplo», um ideal para os homens. Porém, as divindades apenas ajudam («Só [...] socorrem») «aqueles» cuja quietude feliz testemunharam e que, cautelosos, «nada mais pretendem» que fruir o instante, deixando-se «ir no rio das coisas», ou seja, aceitando calmamente o *Fatum*. Assim, «aqueles» vivem serenamente, de forma similar à dos deuses – seguindo o seu «exemplo» –, pelo que ficam «Eternamente inscritos / Na [sua] consciência» (vv.7-8).

Aspectos formais e recursos estilísticos relevantes

De entre os recursos estilísticos, destacam-se os seguintes:

- a adjectivação simples, por posposição ao nome («Bocas roxas», «Testas brancas» – vv. 1-2), e a adjectivação dupla e simples, por anteposição ao nome («Nus, brancos antebraços», «negra poeira» – vv. 3 e 11), contribuindo para a descrição dos elementos que compõem o «quadro»;
- a imagem (ou hipotipose, ou «quadro», como é sintetizado no verso 5) presente na primeira quadra, representando o «nós» num ambiente belo e harmonioso nas cores;
- a comparação («Antes isto que a vida / Como os homens a vivem» – vv. 9-10), estabelecendo a oposição entre «nós» e «os homens» quanto ao modo de viver;
- as metáforas («a vida [...] Cheia da negra poeira», «rio das coisas» – vv. 9, 11 e 16), evidenciando o carácter negativo da existência e o fluir inevitável do tempo;
- as formas verbais no presente do conjuntivo (segunda quadra), modo de representação do desejo e do hipotético, indicando a vida perfeita a que se deve aspirar; no presente do indicativo (terceira e quarta quadras), modo de expressão do real, salientando traços da existência humana e da atitude divina que fundamentam a opção tomada anteriormente pelo sujeito poético (primeira quadra);
- o recurso aos dois pontos no fim da primeira quadra, sublinhando uma intenção explicativa;
- o hipérbato (cf. vv. 13-16), que marca a relação de identificação entre os «deuses» e «aqueles»;
- ...

Quanto aos aspectos formais, temos:

- esquema estrófico regular, constituído por quatro quadras;
- ausência de rima;
- presença de encavalgamentos (*enjambements*) – vv. 3-4, 7-8; 11-12, 14-15-16;
- ...

Nota – Para a atribuição da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico, é considerada suficiente a apresentação de quatro elementos, sendo obrigatoriamente indicados dois recursos estilísticos e dois aspectos formais.

A cotação respectiva será distribuída do seguinte modo: cinco pontos por cada recurso estilístico (2 pontos para a sua identificação e 3 pontos para o comentário do respectivo efeito de sentido) e um ponto e cinco décimas por cada aspecto formal identificado.

Presença de traços da poética de Ricardo Reis

O poema evidencia alguns traços representativos da poética de Ricardo Reis. Assim:

- a defesa de uma filosofia estóico-epicurista, postuladora de tranquilidade e de ataraxia, do gozo moderado do prazer, tendo como mote o *carpe diem*; Reis evita o sofrimento que decorre do excesso das emoções, contentando-se em fruir o instante, gozando assim a margem de felicidade possível (cf. vv. 1-8);
- a recusa da dor inerente à luta do homem contra as limitações próprias da condição humana e terrena (cf. vv. 9-12) e a aceitação do carácter inexorável do tempo (cf. v. 16);
- a concepção dos deuses como um ideal do humano, apontando o caminho da elevação e da harmonia estética e moral (cf. vv. 13-16);
- ...

Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos argumentos a seguir indicados.

- A admiração pelos modelos estrangeiros, que domina a alta sociedade portuguesa, está representada na forma deslumbrada como esta acolhe o jovem Carlos, recém-chegado do estrangeiro, encarando-o como um exemplo paradigmático de cosmopolitismo. Na verdade, através da personagem Carlos, que interiorizou realmente uma cultura europeia (foi educado à inglesa, viajou pelo estrangeiro, leu autores contemporâneos da cultura francesa e da inglesa), o narrador desconstrói tal atitude de «imitação superficial», por parte da aristocracia e da burguesia lisboetas.
- A sátira à imitação do que é estrangeiro assume particular relevo na construção de Dâmaso Salcedo, o qual personifica a obsessão pelo que vem «lá de fora», pelo «chic a valer», imitando compulsivamente Carlos, que erigiu como seu modelo.
- O episódio da corrida de cavalos é um exemplo emblemático da pretensão da alta sociedade lisboeta de parecer «civilizada», «estrangeirada» nos costumes, ao realizar umas corridas imitando as inglesas. Contrastando flagrantemente com estas, sublinha-se o burlesco da situação, o qual é amplificado pelo caricato Dâmaso que, ignorando o falhanço das corridas nacionais, as exalta provincianamente.
- ...

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco (5 × 1) pontos*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - manutenção dos tópicos:
 - tradição de glórias póstumas na literatura portuguesa;
 - Cesário, um caso flagrante: não reconhecido como poeta pela maioria dos contemporâneos e apenas editado um ano depois de morrer;
 - obra de Cesário:
 - caracterizada por uma intensa observação do real exterior, geralmente considerada realista;
 - não enquadrável num movimento literário estrito, a cujos limites escapam sempre os seus melhores poemas;
 - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: autores, reconhecimento público, literatura portuguesa, póstumas, cânone, leitores, Cesário Verde, fria recepção crítica, anonimato, edição, poemas, ligação à realidade, atenção ao exterior, poeta *realista*, movimento literário, contemporâneos, estreito enquadramento, balizas histórico-literárias.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: glórias póstumas na literatura portuguesa; Cesário Verde; enquadramento histórico-literário;
 - espacial: Portugal;
 - temporal: tempo de Cesário; 1887.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

- Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos (5×3)*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

- Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)** e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar quinze (15)*** pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

** Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

*** Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Número Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a)) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2005 - 1.ª FASE

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO - PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Número Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50				TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 80	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização		
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*				
...	...	45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
...	...	35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				